



II Congresso das Agrárias

16 - 18 de Novembro 2017 | Elvas

LIVRO DE RESUMOS

Ficha Técnica

Título: Livro de Resumos do II Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias

Editores: Comissão Especializada das Escolas Superiores Agrárias do CCISP

Tiragem: 240 exemplares

ISBN: 978-989-8806-23-9

Depósito Legal: 433984/17

P 1530 | CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS AGRÁRIOS: PROCURA E EXPECTATIVAS

Maria Isabel Ribeiro¹; António Fernandes¹; Luis Santos²

1 - Departamento de Ciências Sociais e Exatas, Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Bragança. Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; 2 - Departamento de Produção e Tecnologia Vegetal, Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Bragança
PORTUGAL

Resumo: Esta investigação pretendeu conhecer as expectativas dos estudantes relativamente aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de uma Escola Superior Agrária (ESA) localizada no Nordeste de Portugal.

Foi desenvolvido um estudo *cross-section* baseado numa amostra de 65 estudantes de um universo de 298 indivíduos. Para um nível de confiança de 95%, o erro amostral foi de 11%. De janeiro a junho de 2017, foi aplicado um questionário por *e-mail* ou em sala de aula. Os estudantes tinham, em média, 21 anos de idade (DP = 4,25), eram do género feminino (50%), pertenciam a agregados familiares constituídos, no máximo, por 3 elementos, com um rendimento mensal até 1000 € (67,3%). Os dados foram tratados com recurso ao *software* SPSS 23.0, tendo sido utilizada estatística descritiva para caracterizar a amostra. Foram, ainda, utilizados os testes de *Spearman* e de *Mann-Whitney*, ao nível de significância de 5%.

A maioria dos estudantes frequentava cursos deslocalizados (58,1%). A distribuição dos estudantes, por curso, foi a seguinte: Cuidados Veterinários (38,7%); Produção Agrícola (24,2%); Tecnologia Alimentar (25,8%); Gestão Ambiental (4,8%); Biotecnologia e Inovação (3,2%); Viticultura e Enologia (3,2%). Cerca de 53% frequentavam o 1º ano e os restantes o 2º ano. A maioria residia a uma distância superior a 50 km do estabelecimento onde o curso funcionava. Cerca de 40% consideraram que o curso tem um grau de dificuldade razoável, exigindo muito esforço e trabalho. Os fatores que mais contribuíram para a escolha do curso foram “o gosto pela área” (75,8%); o seu potencial em termos de “saídas profissionais” (37,1%); e, o facto do curso permitir a “progressão dos estudos” uma vez que 66,1% pretendem obter a licenciatura na mesma instituição onde funciona o curso que atualmente frequentam.

A maioria dos participantes está satisfeito (36,1%) ou muito satisfeito

(26,2%). Tendo em conta a localidade onde o curso funciona, os resultados mostram que, nos cursos não deslocalizados, o nível de satisfação é superior ao dos cursos deslocalizados. Já, em relação aos cursos não deslocalizados, os fatores que estão positiva e moderadamente correlacionados com o nível de satisfação reúnem-se à volta das oportunidades dos estudantes adquirirem conhecimentos teóricos e experiência prática na área do curso, bem como na disponibilidade, apoio e incentivo dos professores. Para os restantes, o nível de satisfação correlaciona-se positiva e fortemente com fatores que se agrupam nos conhecimentos e competências dos professores e no funcionamento do curso, designadamente, nas metodologias utilizadas na lecionação.

Melhorar as condições de funcionamento dos cursos deslocalizados, nomeadamente, recursos e infraestruturas (salas de aula e laboratórios); disponibilizar mais meios pedagógicos de apoio às aulas (computadores, projetores e microscópios); intensificar e aprimorar a relação aluno/ESA; implementar aulas práticas, sobretudo a nível da prática clínica no caso do curso de Cuidados Veterinários; e, aumentar o número de visitas de estudo contribui para a fidelização dos estudantes e para o aumento do seu nível de satisfação.

Palavras-chave: Cursos agrários; procura; expectativas, satisfação

AGRO2.1